**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

**FACULDADE DE INHUMAS**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

 **RODRIGO DUARTE PIRES**

**A PRESENÇA DO ATLETISMO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**INHUMAS – GO**

**2022**

**RODRIGO DUARTE PIRES**

**A PRESENÇA DO ATLETISMO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

 Projeto de Pesquisa apresentado à professora Elisabeth Maria De Fátima Borges, professora da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 2), do Curso de Graduação em Educação Física, como requisito para a obtenção da Média Final da Disciplina.

**Professor(a) co-orientador(a):** Esp. Ezequiel Pereira Lima

**Professor(a) orientador(a):**  Julio Cesar da Silva

**INHUMAS – GO**

**2022**

**RODRIGO DUARTE PIRES**

**A PRESENÇA DO ATLETISMO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

 **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S)**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof Julio Cesar da Silva– FacMais

(orientador e presidente)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof Fernando Ferreira da Silva– FacMais

(Membro)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**BIBLIOTECA FACMAIS**

|  |
| --- |
| P667pPIRES, Rodrigo DuarteA PRESENÇA DO ATLETISMO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL/Rodrigo Duarte Pires. – Inhumas: FacMais, 2022. 43 f.: il.Orientador (a): Julio Cesar da SilvaMonografia (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2022.Inclui bibliografia. 1. Atletismo escolar; Aluno; Educação Física. I. Título. CDU: 796 |

Dedico este trabalho para a minha família, pelo apoio incondicional para comigo nos momentos em que me senti fraco.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço, de forma carinhosa, à minha Mãe que sempre me apoiou para que eu pudesse chegar ao término desta caminhada!

Agradeço ainda a Deus, por ser meu guia incondicional em todos os momentos em que me senti fraco.

Agradeço também ao meu orientador Prof Esp. Ezequiel Pereira Lima pelo apoio e pelo auxílio em grande parte de meu trabalho.

“Atletismo na escola deve dar oportunidade a todos os alunos e proporcionar aos mesmos conhecimentos culturais, o vivenciar a prática, o tentar, o desenvolver sua própria potencialidade” (MEZZAROBA et al. 2006).

**RESUMO**

O Atletismo escolar serve de auxílio e base para outras modalidades. O tema escolhido tem como princípio fundamental auxiliar o desenvolvimento de práticas importantes no desenvolvimento e formação do aluno, considerando aspectos e necessidades do indivíduo. Dessa forma, é imprescindível o comprometimento do professor em entender as necessidades individuais e estudar meios de aplicar todo o conhecimento para que o aluno consiga se sentir incluído e capaz de realizar as atividades de acordo com suas limitações. Sabendo disso, esta pesquisa foi estruturada por meio da seguinte problemática: Qual a importância de se trabalhar com o Atletismo Escolar nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental? O objetivo geral, por sua vez, foi pautado em analisar a importância do trabalho com o Atletismo Escolar nessa disciplina no Ensino Fundamental. Assim, convém salientar que esta pesquisa é de cunho bibliográfico qualitativo, pois para a sua execução foram realizadas leituras de artigos, monografias e outros documentos, os quais contemplaram essa temática. Após o seu término, constatou-se que o processo de ensino-aprendizagem do Atletismo deve estar vinculado aos aspectos lúdicos, os quais o brincar permite o desenvolvimento das capacidades motoras básicas, possibilitando a aprendizagem e a vivência de diferentes situações permitidas, favorecendo o desenvolvimento integral do aluno.

**Palavras-Chave:** Atletismo escolar; Aluno; Educação Física.

**ABSTRACT**

School Athletics serves as an aid and basis for other modalities. The topic chosen has as a fundamental principle to help the development of important practices in the development and training of the student, considering aspects and needs of the individual. In this way, it is essential the teacher's commitment to understanding individual needs and studying ways to apply all knowledge so that the student can feel included and able to perform activities according to their limitations. For this reason, this research was structured through the following problem: What is the importance of working with School Athletics in Physical Education classes in Elementary School? The general objective, in turn, was based on analyzing the importance of working with School Athletics in this discipline in Elementary School. In view of this, it should be noted that this research is of a qualitative bibliographic nature. Since for its execution, articles, monographs, among others documents, which contemplated this theme, were read. After its completion, it was found that the teaching-learning process of Athletics must be linked to the playful aspects, which playing allows the development of basic motor skills, enabling learning and the experience of different allowed situations, favoring the integral development of the child.

**Keywords:** School athletics. Student. PE

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CBAT** Confederação Brasileira de Atletismo

**LDB**  Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO.....................................................................................................11**

**1.BREVE HISTÓRICO DO ATLETISMO ESCOLAR..........................................14**

**1.1 Conceito de atletismo..................................................................................16**

**1.2 A presença do atletismo na escola............................................................**18

**2 A RELEVÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ...............................22**

**2.1 Como se trabalhar com o atletismo nas aulas de Educação Física.......25**

**2.3 Benefícios do Atletismo nas aulas de Educação Física..........................28**

**2.4 Atletismo e esporte......................................................................................29**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS................................................................................37**

**REFERÊNCIAS ..................................................................................................38**

 **INTRODUÇÃO**

Desde os tempos pré-históricos, os humanos praticam habilidades atléticas em esportes de atletismo, que são uma importante ferramenta para a sobrevivência. A história do atletismo é considerada tão antiga quanto a origem da humanidade, pois parece ser uma forma de se desenvolver por meio de algumas de suas habilidades atléticas. Embora seja um dos esportes mais tradicionais, é considerado um esporte básico. Devido à necessidade de praticar habilidades humanas básicas como correr, pular, arremessar e marchar, as instituições de ensino brasileiras quase esqueceram os esportes de atletismo (MADISON, 2009); (SANTOS, MATTISON, 2013).

Levando em consideração o progresso tecnológico do mundo contemporâneo, o avanço dos grandes centros e as dificuldades de segurança e transporte, a mobilidade fica mais limitada aos indivíduos, principalmente crianças. As habilidades de correr, pular e arremessar praticadas em jogos de rua, como esquivar, pegar a lança e roubar a bandeira, aparecem cada vez menos nessa situação. Portanto, por meio de atividades lúdicas e pré-exercícios, o objetivo é superar os obstáculos contemporâneos, promover a saúde e prevenir doenças crônicas como a obesidade.

Os problemas psicológicos são as principais causas da obesidade infantil, pois atualmente nas grandes cidades as crianças quase não têm espaço para atividades físicas, aderem a uma dieta rica em alimentos hipercalóricos, isso levou a um estilo de vida sedentário (BORBA, 2006).

Portanto, o atletismo no esporte escolar tem se tornado muito importante, pois por meio da vivência de habilidades motoras básicas como correr, pular e arremessar, ele ajuda a melhorar os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos esportes, cognição e outros aspectos como emoções.

De acordo com Gallahue (2005), acredita-se que o desenvolvimento motor está relacionado aos campos cognitivo e emocional do comportamento humano e é afetado por diversos fatores. Dentre eles, destacam-se o meio ambiente, a biologia, a família e outros aspectos. Esse desenvolvimento é uma mudança contínua na mobilidade proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia pessoal e as condições ambientais ao longo do ciclo de vida, de modo que os professores de Educação Física possam atuar sobre certos aspectos dessa tríade.

Olhando pela visão de Kunz (2004), o atletismo na escola não é jogo, nele não há diversão, é pura busca de melhor rendimento. Por isso que pode se perceber que entre professores e os próprios alunos que ele é uma das modalidades esportivas menos atrativas.

Assim, o Atletismo na escola deve dar oportunidade a todos os alunos e proporcionar aos mesmos conhecimentos culturais, o vivenciar a prática, o tentar, o desenvolver sua própria potencialidade. Mezzaroba et al. (2006) acredita que essa é a chave, visto que a escola não é um lugar para formar atletas. Deve-se trabalhar o potencial de cada aluno de forma igual, e sua adaptação ao movimento.

Sabendo disso, essa pesquisa se propõe a analisar a importância do atletismo escolar nas aulas de Educação Física. Desse modo, inclui-se o esforço para reconstruir um conhecimento relevante sobre a temática escolhida, e pretende-se contribuir para a compreensão de certos parâmetros que nortearão as suas dificuldades ou facilidades para com o meio pedagógico atual.

Assim, é relevante relatar a prática pedagógica sobre o atletismo, com ênfase nos aspectos lúdicos e educativos, pois atualmente nos anos finais do Ensino Fundamental é crucial que os professores realizem atividades as quais, possam incluir uma combinação de movimentos básicos, sendo eles: correr, pular, lançar dentre outros. O atletismo, nessa faixa de idade, muito contribuirá para que se possam desenvolver essas habilidades nos discentes.

Diante disso, convém salientar que essa pesquisa se justifica pela necessidade de se discorrer sobre a relevância do Atletismo nas aulas, pois sabe-se que o mesmo é um forte aliado das habilidades motoras. Para tanto, recai ao profissional de Educação Física incorporar em suas aulas movimentos e atividades lúdicas que visem ampliar um leque de movimentos gradativos dos alunos.

Posto isto, acredita-se que este trabalho será de suma relevância para o curso de formação, bem como para a sociedade como um todo, visto que o atletismo se configura como modalidade esportiva clássica, a qual é capaz de unir as habilidades naturais dos indivíduos, tais como: correr, saltar, lançar ou até mesmo, arremessar.

O atletismo dentro do contexto escolar é visto como um conteúdo de suma importância, pois o mesmo amplia as capacidades e habilidades motoras dos alunos. Além disso, ele serve como auxílio e base para que ocorra o aprimoramento e a execução no que se refere aos movimentos usados também em outras modalidades esportivas. Sabendo disso, essa pesquisa se estruturou por meio da seguinte problemática: Qual a importância de se trabalhar com o Atletismo Escolar nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental?

Então, afirma-se que o objetivo central deste estudo de cunho bibliográfico se pautou em analisar a importância de se trabalhar com o Atletismo Escolar nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Os específicos por sua vez consistiram em conceituar atletismo escolar e esporte; identificar quais as dificuldades de se inserir essa modalidade na escola e analisar quais são os seus benefícios nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

**1. BREVE HISTÓRICO DO ATLETISMO ESCOLAR**

O atletismo é de extrema relevância para o desenvolvimento humano, pois consiste em uma modalidade esportiva antiga já então praticada pelo homem. Por se desenvolver noções básicas de espaço e locomoção, bem como caminhar, correr, saltar, dentre outros. Dessa forma, Ribeiro (2018) destaca que o atletismo já estava presente na vida do ser humano desde a pré-história, uma vez que o homem já realizava atividades básicas, tais como correr, pular, saltar e arremessar. Assim, entende-se que a criança executa esses movimentos desde o nascimento e que na escola, através das aulas de Educação física, tem oportunidade de aperfeiçoá-las.

De acordo com Forster (2020), os registros evidenciam que data de 776 a.C o mais antigo registro de competições de atletismo, destacando que as civilizações mais antigas já competiam, utilizando a força e rapidez. O mesmo autor traz o conhecimento de que em 1892 os jogos olímpicos foram recriados em Paris, que objetivava um movimento internacional com o intuito de estabelecer uma espécie de estreitamento de relações entre os diversos povos através do esporte e também tinha o objetivo de propor fins pedagógicos que despertassem a ideia de disciplina, bem como domínio de si mesmo e espírito de equipe.

Para Forster (2020, p. 14), com relação ao Brasil, o atletismo tem registro no Rio de Janeiro e São Paulo em 1850 com a chegada dos Ingleses. Foram organizadas no país, em caráter nacional, competições pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT) nas categorias adultos, juvenil e menor em 1945 “(CBAT, s/d)”.

O mesmo autor ressalta que o atletismo é tema bastante recorrente e admirável na Educação física, possuindo grande importância no método educacional escolar. Assim, ele destaca essa modalidade como algo muito relevante no processo de ensino, uma vez que ela contribui para o crescimento físico e psicológico do aluno, possibilitando a harmonia entre os vários saberes presentes dentro e fora da sala de aula.

 Desse modo, ao observar pelo ângulo educacional, percebe-se um fator relevante do atletismo, que é sua vasta gama de abrangência quanto às faixas etárias e as modalidades adequadas a cada uma delas. Assim sendo, salienta que tais características mostram o quanto o atletismo é importante no aprendizado escolar, podendo possibilitar maior contato com o conhecimento da cultura corporal do movimento (LIMA, 2018).

Nesse sentido, Santos (2018) entende que os esportes surgem dentro do espaço escolar como uma interessante oportunidade de trabalhar de fato uma educação mais democrática e com conhecimentos mais consolidados. Assim, defende que a educação deve possibilitar condições para que todos os alunos, independentemente da faixa etária, possam se desenvolver fisicamente e intelectualmente. O autor ressalta ainda que:

Durante muitos anos o esporte foi tido como uma atividade totalmente atlética e física e pouco se contextualizava com o ambiente escolar, ou seja, havia uma grande distância entre esporte e educação. No entanto com tantos estudos e pesquisas nas áreas educação e da saúde pode-se constatar a grande necessidade da inserção das práticas esportivas dentro do contexto escolar (SANTOS, 2018, p. 06).

Como se verifica, nem sempre o esporte fez parte do contexto escolar, havendo um notável distanciamento entre ele e a educação. Entende-se, portanto, que o atletismo, após seu inicio no Brasil, ainda levaria muito tempo para efetivamente fazer parte do universo escolar, conforme ocorre nos dias atuais.

Em vista disso, Santos (2018) discorre que no decorrer dos anos foram havendo significativas mudanças no sistema educacional brasileiro. Observa-se, assim, que essas mudanças favoreceram a inclusão do atletismo no currículo escolar e possibilitou aos alunos terem mais acesso e conhecimentos relativos aos mesmos, tendo a chance de conhecê-los também na prática.

A Educação Física desponta também como uma importante forma de intervenção com potencial de estimular os indivíduos tanto física, quanto moral e eticamente. “ Assim, ao se trabalhar as práticas esportivas é a tentativa de amenizar esses entraves sociais, já que o esporte funciona como criador de valores sejam eles coletivos ou individuais” (SANTOS, 2018, p. 09).

Então, esse mesmo autor discorre que o esporte no interior do currículo escolar veio para somar pontos positivos, já que se trata de uma grande oportunidade de explorar valores e princípios para a formação da cidadania. Neste contexto, Santos (2018) nos faz entender que o atletismo escolar foi possível graças às mudanças paradigmáticas, aos estudos e contribuições de pessoas que enxergaram a sua importância para o rico desenvolvimento do aluno. Ressalta-se, porém, que apesar dessa conquista, mudanças ainda são necessárias para que essa prática se dê de maneira mais satisfatória.

**1.1 Conceito de atletismo**

De acordo com Costa (2015), o atletismo se trata de uma das primeiras modalidades esportivas que alguém pratica, uma vez que se baseia em movimentos naturais como saltar, arremessar e correr. Assim, o autor ressalta que a modalidade é conhecida desde os tempos que remontam ao início da civilização humana, Portanto, discorre que o mesmo surge da necessidade de se treinar guerreiros e que o termo em si vem da raiz grega Athlon, significando combate. O mesmo autor traz o conhecimento de que o atletismo teria ganhado força sobretudo na Grécia Antiga, na época dos Jogos Olímpicos.

Neste sentido, Costa (2015) traz o entendimento de que pela sua variedade, na Educação Física o atletismo é considerado a base de todo esporte, sendo uma modalidade esportiva que compreende habilidades motoras básicas do ser humano.

Quanto a definição moderna, Darido (2011) ressalta que se trata de um esporte que envolve provas de pista, tais como (corridas, velocidade, meio fundo, fundo, revezamentos, com barreiras e obstáculos); provas de campo (arremesso do peso, saltos e lançamentos; provas combinadas, tais como decatlo e heptatlo (reúnem provas de pista e de campo); pedestrianismo (corridas de rua), corridas em campo (cross-country), corridas em montanha e marcha atlética.

Desta forma, no entendimento de Darido (2011), as provas de atletismo são consideradas básicas e são requisitos em outros esportes e destaca que, apesar disso, elas possuem exigências técnicas, como, por exemplo, a corrida com barreiras, o salto com vara, os revezamentos, dentre outros.

Para Ribeiro (2018, p. 10) “"[...] o atletismo é uma modalidade esportiva clássica que consegue unir as habilidades naturais do ser humano, tais como: correr, saltar e lançar ou arremessar”. Para essa autora, acredita-se que o berço do atletismo teria se dado no Egito, China e logo depois, na Grécia. Assim, discorre que a sua primeira Olímpiada de que se tem registro ocorreu em Olímpia, na Grécia em 776 a.C com uma única prova de corrida de 200 metros, que os gregos chamavam de “stadium”. E a primeira edição dos Jogos Modernos, foi em Atenas, capital da Grécia, em 1896. E quanto a história desta prática, destaca que:

A história do Atletismo acompanha o homem desde os primórdios da humanidade. O homem desde a sua concepção é um ser essencialmente constituído pelo movimento. Movimentos naturais como: correr, saltar, pular e arremessar, que a princípio serviriam como meio de sobrevivência tanto pela fuga de predadores quanto a caça por alimentos. Ao longo do tempo, a necessidade de sobrevivência deixou de ser a principal função e deu lugar a atividades ligadas a velocidade e técnicas (RIBEIRO, 2018, p. 17).

Como se observa, o atletismo não se refere a uma prática recente, mas está presente no cotidiano da humanidade há muitos e muitos anos e, a princípio, estes movimentos eram aliados na própria sobrevivência humana. Porém, com o passar dos anos, a principal função das práticas ligadas ao atletismo deixou de ser meramente a sobrevivência.

Para Costa (2017), desde o início da humanidade existe uma motivação que impulsiona o homem ao desejo pela competição Assim, destaca que várias modalidades surgiram com o objetivo de alimentar essa necessidade e discorre que uma delas é o atletismo.

Quanto ao surgimento do atletismo, esse autor argumenta que existem estudos que mostram que sua origem estaria ligada também à mitologia grega, e pontua que estes povos tinham o costume de realizar competições esportivas como uma maneira de honrar seus deuses e também homenagear seus visitantes.

O atletismo e jogos olímpicos eram muito importantes para a Grécia Antiga, onde eram de grande relevância para os gregos antigos, já que representavam a maior de todas as interações sociais e culturais dauelas cidades. “É neste universo que o atletismo se encaixa, conceituado como a base dos Jogos Olímpicos e como um meio de educação, a prática deste esporte caminha em paralelo com a história esportiva, sendo o primeiro evento disputado nos antigos Jogos” (LIMA, 2019, p. 7).

Neste sentido, há a compreensão de que a Grécia é reconhecida por muitos como o berço do atletismo trazendo, assim, grandes contribuições no tocante ao conhecimento e a difusão dessa modalidade mundo afora. Entende-se, portanto, sua grande importância quanto à aproximação de culturas e estímulo a práticas que estimulam a saúde, o bem-estar em vários aspectos. Tendo isso em mente, se observa que o atletismo possui uma história e importância em esfera global, exigindo-se, dessa forma, a necessidade de compreender no que ele se consiste e de incluí-lo no cotidiano escolar.

**1.2 A presença do atletismo na escola**

De acordo com Ribeiro (2018, p.14) “o atletismo, enquanto manifestação da cultura corporal humana pode apresentar a oportunidade de colocar em prática um rico repertório lúdico com a contribuição para o desenvolvimento psicomotor, social e físico de crianças e adolescentes”.

Como se observa na perspectiva da autora acima, o atletismo é fundamental no contexto escolar, uma vez que se apresenta como uma importante forma de estimular vários aspectos fundamentais no desenvolvimento amplo da criança e do adolescente. Contudo, a partir de seus estudos, Ribeiro (2018) ressalta que, embora conste no currículo das escolas, a prática do esporte atletismo ainda é pouco desenvolvida, ou realizada de forma precária.

Neste sentido, a autora destaca que muitas das vezes existem professores que não tem bibliografia e qualificação necessária, além da falta de materiais e estrutura física de várias instituições escolares para a realização das aulas. Quanto a função do atletismo na escola, a mesma autora entende que:

O atletismo na escola deve enfatizar a socialização esportiva, ressaltando a participação ativa e o caráter cooperativo. Pode ser desenvolvido através da criatividade e da improvisação, basta o professor de educação física adaptar suas aulas e seus materiais básicos, como a utilização de cones, cordas elásticas, colchonetes, bastões, cabos de vassoura e garrafas pets. Materiais nas quais podem ser recicláveis (RIBEIRO, 2018, p. 20).

Diante do exposto, entende-se que o atletismo é muito importante no contexto escolar, sobretudo ao se levar em conta o seu papel na questão da socialização e estimulação do espírito cooperativo entre os alunos. Desta forma, há a compreensão de que através da força de vontade, criatividade e imaginação, mesmo diante da falta de muitos materiais, o educador consegue proporcionar o atletismo aos alunos com coisas simples e fáceis de se encontrar.

Nascimento, et al (2017, p. 01) também ressalta que mesmo sendo um esporte popular, percebe-se que a prática do atletismo tem sido pouco difundida nas aulas de Educação Física Escolar, sendo pouco praticada nas escolas brasileiras. Assim, defende que “a inclusão do atletismo fará com que os alunos possam vivenciar um esporte com um leque de diferentes provas atléticas tendo, assim, possibilidade de identificar-se com as novas descobertas proporcionadas”. Assim:

 Conclui-se com relação aos aspectos referentes à utilização do atletismo no ambiente escolar, que o mesmo é praticamente inexistente dentro das aulas de Educação Física, com a alegação de diversos empecilhos, que segundo os professores dificultam a sua inclusão dentro da escola. A prática do atletismo dentro do ambiente escolar, não é difícil de ser realizada, desta forma não deve ser negligenciada pelos professores e escolas, como vem ocorrendo. Entretanto, observamos que o atletismo tem um papel de suma importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras e capacidades físicas, além de contribuir significativamente no auxílio às necessidades biológicas e sociais (PIERI, et al, 2013, p. 01).

Embora o atletismo seja inegavelmente muito enriquecedor em vários aspectos, trazendo grandes contribuições e inúmeros benefícios para os alunos, vários estudos abordam que muitos educadores apontam vários obstáculos para a concretude dessa modalidade, fazendo com que a mesma seja aplicada de forma aquém do desejável.

Contudo, na percepção de Pieri et al, (2013), esses argumentos não procedem, uma vez que entendem que não é tão difícil realizar o atletismo no ambiente escolar, e que desta forma não pode e nem deve ser negligenciada pelos professores.

Forster (2020, p. 03) realizou um estudo com objetivo de ressaltar a relevância do atletismo como uma das formas lúdicas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem dentro do ensino fundamental. No entanto, defende que a modalidade não deve ser inserida como ensino técnico logo de imediato, mas de maneira lúdica e contextualizada, “tendo em vista que a ludicidade envolvida na inserção da modalidade de atletismo favorece a aprendizagem, melhora o repertório motor e proporciona condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor e cognitivo dos estudantes”.

Neste contexto, de acordo com Forster (2020), as leis normativas brasileiras, desde a Constituição Federal até as leis educacionais, buscam assegurar o direito à educação a todos os indivíduos. Contudo, ressalta que as mesmas deixam claro que não é suficiente o simples fato de oferecer a educação, é necessário “dar condições para um ensino de qualidade que integra, transforma e prepara o cidadão de modo digna, dando-lhe base para uma formação biopsicossocial completa” (FOSTER, 2020, p. 20).

Dessa forma, a partir de suas leituras e estudos de vários autores, Forster (2020) conclui que a completa evolução intelectual do indivíduo só é possível com o oferecimento da Educação Física, já que entende que a mesma contribui ricamente com a expansão da inteligência e que esta tem um caráter transversal, além de complementar e se apoiar nas disciplinas intelectuais. Assim, entende-se que:

Com isso é possível entender a relevância da inserção da modalidade desde a mais tenra idade e que se deve prezar por um currículo completo permeado de etapas a serem construída dentro do ensino básico indo desde um preparo psicomotor da educação infantil até o término do Ensino Médio. O atletismo se mostra como um dos esportes mais completos, fáceis e o mais adaptável dentro das escolas por trabalhar o corpo por completo (precisão, rapidez e força muscular), não precisar de grandes investimentos (precisa de espaço aberto e o corpo humano) e possibilita a inserção por meio lúdico (FORSTER, 2020, p. 20).

Diante da citação acima, verifica-se que é essencial inserir o atletismo no contexto escolar desde a educação infantil, já que esta modalidade é capaz de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo e possui a vantagem de ser facilmente adaptável no interior de uma instituição escolar.

Assim, ao se envolver a ludicidade na inserção da modalidade de atletismo, é favorecida a ampliação da aprendizagem dos alunos e ainda uma melhora no repertório motor, de modo a proporcionar condições adequadas tanto para o desenvolvimento físico quanto para o motor e o cognitivo dos alunos (FORSTER, 2020).

Neste sentido, para Pieri et al, (2013), o atletismo é imprescindível no contexto escolar, uma vez que explora capacidades e habilidades motoras que subsidiarão o aprimoramento e execução de movimentos que poderão ser usados nas demais modalidades esportivas. Também reconhecem que a prática e inclusão dessa modalidade no universo escolar pode contribuir positivamente na formação de crianças e jovens em um sentido amplo.

Como se observa, além de trabalhar o corpo, movimentos, desenvolver a questão motora, o atletismo contribui para a formação de seres autônomos, críticos, conscientes de seu papel em um contexto social, além de levá-los a reconhecer e respeitar a diversidade entre os indivíduos.

Portanto, a escola precisa se adequar a essa necessidade de uma educação contextualizada por meio do esporte, pois a mesma é a porta de entrada para um ensino muito mais inclusivo. Porque a educação esportiva tem o poder de promover as atividades recreativas, formativas e sociais. Esses três princípios recrear, formar e socializar é o grande alvo que se pretende alcançar por meio da educação esportiva. A educação que se almeja alcançar é aquela que contemple a importância e a prática dos valores, da responsabilidade, do respeito e da tolerância (SANTOS, 2018, p. 13).

Como se verifica na concepção do autor acima, a prática de esportes se apresenta como uma forma de possibilitar um ensino, de fato, mais inclusivo, daí a necessidade de que as escolas estejam conscientes do papel dessa prática e busque ofertá-la de maneira contextualizada e mais significativa para os discentes.

Assim, de acordo com Schulz (2019), é importante que o atletismo seja explorado no ambiente escolar de forma a levar os alunos a conhecerem e vivenciarem todas as modalidades esportivas e não somente as mais praticadas como, por exemplo, o futsal e vôlei. O autor destaca que apesar de algumas continuidades, felizmente a realidade tem mudado e que muitos professores têm buscado apresentar aos seus alunos um leque grande de práticas corporais e modalidades esportivas.

Neste sentido, para Schulz (2019), embora o atletismo não seja tão desconhecido nos dias atuais, ainda existem muitas crianças e jovens que o conhecem vagamente, ou nem conhecem os elementos básicos do atletismo. Desse modo, o autor defende que na escola os professores de Educação Física devem procurar apresentar e ensinar todas as modalidades esportivas e que o atletismo é um esporte que deve se fazer presente neste contexto.

Schulz (2019) discorre que uma vez que vários estudos evidenciam os inúmeros benefícios do atletismo na escola e a preocupação sobre o baixo índice de ensino dessa prática, fazendo-se necessários estudos e problematizações que busquem entender o porquê de professores (as) não desenvolverem essa modalidade nas aulas de Educação Física. Entende-se, assim, que uma prática tão importante não deve ser negligenciada, tampouco realizada de forma insatisfatória.

**2 A RELEVÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

De acordo com Araújo e Sousa (2019, p. 01), a Educação Física se configura como um vasto campo de ensino e aprendizagem, contribuindo imensamente para a formação social do aluno como cidadão, “ensinando-lhe as práticas esportivas educacionais, a disciplina e o respeito, que são a base de formação do caráter de uma pessoa para o desenvolvimento social”.

Consequentemente, esses autores entendem que a intervenção do profissional da Educação Física é muito importante no sentido de promover a integração do aluno como cidadão diante dos colegas e destacam que a aprendizagem advinda dessa disciplina é levada pelo aluno pela vida toda, com ensinamentos que lhe auxiliarão a se tornar um cidadão.

Assim, para Araújo e Sousa (2019) as aulas de Educação Física são importantes para a formação ampla do educando, interferindo diretamente no processo de cidadania, além de trazer benefícios à saúde física e mental, já que entendem que essa disciplina pode auxiliar também na questão psicológica e, juntamente com outras matérias, vem agregar quanto ao desenvolvimento intelectual e moral dos alunos.

Então, de acordo com estes autores, a referida disciplina possibilita o desenvolvimento do respeito mútuo entre aluno e professor, a interação com os colegas, a socialização, além de dar voz e direito de opinião ao aluno, que em muitas das vezes não conseguem se expressar em outras ocasiões.

Para Santos (2021), as atividades vivenciadas nas aulas de Educação Física trazem ao aluno momentos e oportunidades únicas de se expressarem não apenas através da fala, mas também de forma corporal. Assim, o autor destaca que:

As atividades são como um passaporte para a inclusão e interação dos alunos na educação básica, pois podem proporcionar benefícios indispensáveis para a construção e desenvolvimento do ser humano, como o biopsicossocial, por meio da vivência de atividades com ações que priorizem práticas físicas, mentais e sociais no processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2021, p. 06).

Diante do pensamento acima, verifica-se que as atividades desenvolvidas e vivenciadas nas aulas de Educação Física contribuem de maneira inigualável para a formação ampla do aluno, possibilitando a integração e inclusão deste a diversos aspectos sociais.

Neste contexto, de acordo com Dezani (2014, p. 07) “as atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta”. Para tanto, o autor traz a percepção da necessidade do professor de Educação Física tornar as aulas prazerosas para os estudantes, sem discriminação, buscando envolver todos, contribuindo, essa forma, para o bem-estar e saúde de toda a turma e, aos poucos, contribuir para a redução do sedentarismo.

Dessa forma, é possível perceber que, conforme os estudos, o sedentarismo é algo muito comum em nosso país, o que tem contribuído para ampliar a obesidade e vários problemas de saúde. Surge, daí, a grande relevância das aulas de Educação Física, as quais buscam incentivar bons hábitos estimulando a prática de atividades físicas e a busca por um estilo de vida mais saudável.

Para Severino e Silva (2014), a obesidade é vista como um grave problema de saúde, e a Educação Física, no ambiente escolar, tem a possibilidade de contribuir para a conscientização dos alunos a respeito da importância da prática de atividades físicas na promoção da qualidade de vida. Neste sentido, destacam que:

Por meio do trabalho rotineiro escolar, os discentes devem se situar como cidadãos, tendo consciência de seus direitos e deveres, capazes de adotar atitudes no cotidiano, em relação à saúde, ao conhecimento e ao zelo pelo próprio corpo, entre outras, a fim de adquirir hábitos saudáveis, adotando métodos para obtenção própria e coletiva da qualidade de vida. Essa rotina, em relação à prática de atividade física, que é transmitida de maneira significativa como a prevenção do excesso de peso e da obesidade, se manterá até a idade adulta (SEVERINO e SILVA, 2014. p. 84).

Como se observa, as contribuições das aulas de Educação Física são várias, dentre elas, a consciência plena do exercício da cidadania, a consciência sobre o zelo pela saúde, o cuidado com o próprio corpo e a percepção da necessidade de estarmos sempre buscando um estilo de vida mais saudável, o que evita vários problemas relacionados à saúde.

No entendimento de Dezani (2014), além de combater ao sedentarismo, as aulas de Educação Física podem contribuir para melhorar o comportamento dos alunos em vários aspectos, ampliando suas responsabilidades, auxiliando no relacionamento com os familiares, desenvolvendo a autoconfiança, maior assiduidade às aulas e redução do envolvimento com o mundo das drogas.

O mesmo autor salienta ainda que, para muitas crianças e jovens, sobretudo aqueles pertencentes às classes sociais menos abastadas, as aulas de Educação Física se apresentam como a única forma de aproximação com práticas de atividades físicas, o que revela que esta disciplina também contribui para a própria inclusão social.

Neste contexto, Severino e Silva (2014) destacam que é responsabilidade do professor fascinar o educando por meio de aulas atrativas, possibilitando momentos de reflexão, esclarecimentos, direcionamentos, visando mostrar como a Educação Física visa a melhoria da saúde para, dessa forma, além de adquirir uma consciência corporal, o discente também adquira hábitos de vida mais saudáveis.

Dessa maneira, aulas de Educação Física escolar não devem se limitar apenas aos conteúdos práticos relacionados aos desportos e jogos, mas também propiciarem ao aluno experiências que o leve a visualizar e adotar a prática da atividade física como benefício da saúde. Nota-se que a Educação Física escolar tem um relevante papel: o de cativar o aluno para a prática de atividade regular e também propiciar momentos únicos que a ele não são oferecidos (SEVERINO e SILVA, 2014. p. 84).

Como se verifica, as aulas de Educação física possuem uma importância inquestionável, mas para que alcancem os resultados desejáveis, devem ultrapassar a exposição de meros conteúdos práticos, possibilitando que o aluno enxergue essa disciplina como uma prática de vida, que lhe trará inúmeros benefícios. Desse modo, conforme Santos (2021, p. 09), “a Educação Física na escola é uma disciplina que vai além da teoria e do brincar, pois assim como o próprio nome já diz, com ela é trabalhada todo o corpo humano”.

Segundo Santos (2021), de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96, a Educação Física não se trata de uma atividade extracurricular, nem brincadeira, ou tampouco um passatempo, mas sim um componente que irá estudar uma dada cultura, que entendemos como cultura corporal do movimento, responsável por um vasto conjunto de conhecimentos importantes e imprescindíveis na formação ampla do discente, daí sua grande relevância no âmbito escolar.

**2.1 Como se trabalhar com o atletismo nas aulas de Educação Física**

De acordo com Dias (2021, p. 01), por ser praticado a partir de movimentos naturais do ser humano, tais como correr, saltar, lançar e arremessar, “o Atletismo pode ser considerado o esporte base para as demais modalidades esportivas, sendo indicado para as primeiras fases de desenvolvimento dos trabalhos de educação física nas escolas”.

Logo, o treinamento de atletismo é uma ótima ferramenta para o professor desenvolver em seus alunos as capacidades físicas básicas como velocidade, resistência e força, pois são de grande importância tanto para essa modalidade como para os demais esportes (DIAS, 2021, p. 01).

Diante do exposto, é possível verificar que o Atletismo abre um leque de possibilidades ao professor, o qual pode entender essa prática como uma importante ferramenta que pode contribuir para que os alunos desenvolvam habilidades físicas importantes, que lhes serão úteis também em outras situações.

Bremm, et al (2019, p. 02) entendem que a prática do Atletismo no âmbito escolar é fundamental, já que consideram que a criança apresenta picos de períodos no crescimento, em que adquire conhecimentos específicos. Desse modo, destacam que os professores podem,, através do Atletismo, observar o grau de desenvolvimento em que o aluno se encontra, “para incentivar uma base especifica ou dar ênfase ao desenvolvimento completo. Assim, em alguns casos até sendo possível verificar problemas locomotores e encaminhar para uma análise mais específica e qualificada caso necessário”.

Tais autores também destacam a importância de o professor levar em consideração os ambientes para a prática do esporte. Então, salientam que muitas das vezes, diante de ambientes precários, ou mesmo inexistentes em muitas escolas, o educador carece ser criativo, buscando, por exemplo, direcionar os discentes para áreas livres, criar e desenvolver materiais junto aos mesmos, os estimulando a conhecer e se interessarem cada vez mais pelo esporte.

Neste sentido, Bremm, et al (2019) enxergam o professor de Educação Física como um motivador, transmissor de conhecimento e que deve sempre cativar o aluno a novas práticas esportivas. Esses autores trazem então a percepção de que ao se trabalhar o Atletismo nas aulas de Educação física, é fundamental que a importância desta prática esteja clara para o educador e para os estudantes.

Desta forma, se compreende ser necessário que os alunos conheçam e entendam o que é o Atletismo, sua história, origens e contribuições para o desenvolvimento humano. Assim, destacam que os educadores podem criar junto aos alunos materiais alternativos para a prática do Atletismo, utilizando-se de materiais recicláveis. Entende-se que desta forma, além de estar possibilitando condições e opções para o desenvolvimento do Atletismo, ao se trabalhar assim, o professor estará valorizando a interdisciplinaridade e contribuindo para o despertar também da consciência ecológica.

Na percepção de Silva (2017), o Atletismo é um esporte com múltiplas variações, sendo assim, pode ser trabalhado tanto de forma individual, como coletiva. Assim, destaca-se que será necessária a criatividade por parte do professor para adequar as diferentes possibilidades de atividades e ressalta que:

“O atletismo é um dos elementos importantes para o desenvolvimento do equilíbrio psicossocial”. Dessa forma, acredito também que a escola possa utilizar esse recurso de forma mais proveitosa, extraindo das brincadeiras lúdicas e demais conteúdos que incluem atividades de atletismo para as aulas de educação física os elementos que promovam a inclusão social e o desenvolvimento pessoal dos alunos, estimulando e incentivando todos a desenvolverem suas habilidades especifica, seja na corrida, arremesso, lançamento, saltos, pois, como se sabe um bom programa de aula de educação física deve incluir a classe inteira e não apenas aqueles alunos que se destacam no futebol, voleibol, basquete ou handebol (SILVA, 2017, p. 12).

Como se observa, é importante que o professor de Educação Física enxergue no Atletismo uma rica possibilidade para enriquecer suas aulas, tirando o máximo de proveito que essa modalidade pode proporcionar, buscando sempre estimular e integrar todos os alunos neste esporte sem qualquer exceção, uma vez que o mesmo tem tanto a oferecer quanto ao desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Neste sentido, de acordo com Barbosa (2013), embora muitos professores coloquem tantos empecilhos na prática do Atletismo, alegando falta de espaço e de materiais por exemplo, afirma que é possível realizar este esporte dentro das escolas, com ou sem material, em qualquer ambiente, seja na quadra, na grama, na areia e até mesmo na sala de aula.

Dessa maneira, no entendimento desse autor, os empecilhos sempre serão apontados, mas destaca que o professor que realmente tem interesse de contribuir com as aulas de Educação Física precisa mudar o conceito de aulas que se restringem às modalidades de quadra e somente voltadas para o treinamento e que busquem preparar melhor os alunos para as competições entre escolas e que os argumentos negativos pautados, por exemplo, na ausência de materiais, não interfiram no rendimento do educador e da própria turma.

Barbosa (2013, p. 01) também enfatiza a necessidade da existência da ludicidade e da criatividade nas aulas de Educação Física, já que são capazes de promover maior envolvimento da turma e interesse em participar das atividades propostas. Assim, considerando a relevância do Atletismo como base para a prática de outros esportes, defende que, é “essencial que os professores procurem desenvolver seus fundamentos dentro do seu planejamento, pois é um conteúdo de fácil aprendizado, não necessita de espaços e materiais sofisticados, basta que o professor dê o primeiro passo”.

Neste sentido, Barbosa (2013) acredita que ao utilizar a criatividade para elaborar materiais alternativos, aulas interessantes e motivadoras com conteúdos significativos para o aluno, capazes de levá-lo a estabelecer relação com seu cotidiano, o professor estará mostrando o quanto o Atletismo pode contribuir com seu aprendizado dentro e fora da escola, além de difundir essa prática para além dos muros da instituição escolar.

Então, explorar o Atletismo e suas possibilidades é uma forma de desafiar o professor a construir novas possibilidades de conteúdo e de aprendizado, com variações de jogos e brincadeiras, atividades em grupo, estimulando nos alunos a vontade de realizá-lo novamente, criando aulas atraentes, prazerosas e principalmente, ao alcance de todos, e que muitas vezes são tão intensas quanto um treino propriamente dito, porém, com movimentos naturais do Atletismo, assim, conseguiremos conquistar mais adeptos para essa prática, e consequentemente, desenvolver a consciência intelectual corporal nos alunos (BARBOSA, 2013, p. 01).

Diante do exposto, é possível notar que não existe uma receita infalível de como se trabalhar o Atletismo nas aulas de Educação Física, entretanto ficou claro que a partir do diálogo entre conhecimentos teóricos e práticos, utilizando materiais simples e diferentes espaços, aliado à criatividade, disposição, à ludicidade e explorando as vastas possibilidades que essa prática pode oferecer, o professor pode, de forma simples possibilitar o acesso dos alunos a essa prática de maneira prazerosa, diversificada e significativa.

**2.3 Benefícios do Atletismo nas aulas de Educação Física**

Para Silva (2017), a prática do Atletismo no âmbito escolar traz vários benefícios para o pleno desenvolvimento do educando. No entanto, destaca que é um esporte com pouca ênfase nas aulas de Educação Física, que tem ganhado mais força nos últimos anos.

Assim, esse mesmo autor defende que a inclusão dessa modalidade esportiva nas aulas de Educação Física contribui imensamente na formação de crianças e adolescentes, sobretudo pelo fato de proporcionar experiências e vivências básicas importantes e necessárias para o amplo desenvolvimento humano.

Silva (2017) também destaca que o Atletismo pode ser entendido como base inicial para o equilíbrio físico da criança e que precisa ser trabalhado nas escolas, contribuindo, inclusive, para o desenvolvimento psicossocial do aluno, para a ampliação do conhecimento, socialização, além de ajudar os estudantes na solução de várias situações do próprio cotidiano. Desse modo, o autor entende que a prática é capaz de oportunizar benefícios para a vida pessoal, atlética e pessoal dos discentes.

O autor acima também traz a percepção de que o Atletismo traz vantagens tanto para crianças quanto para adolescentes e contribui para o desenvolvimento da força, velocidade, para a ampliação da resistência física, bem como o desenvolvimento de músculos.

Desta forma, Silva (2017) nos mostra que para além dos benefícios relacionados ao desenvolvimento físico, contribui ainda para ampliar o autocontrole, a concentração e as relações pessoais entre os participantes. Desta forma, fica claro que:

Além de outros aspectos relevantes para a formação global através de valores, atitudes e benefícios psicossociais e fisiológicos que são aprendidos durante a sua prática, proporcionando um bem-estar para o praticante, devido a estes e outros motivos, o atletismo pode ser uma possibilidade de conteúdo a ser trabalhado dentro das instituições escolares (BARBOSA, 2013, p. 01).

Como se constata, inegavelmente o Atletismo apresenta uma vasta gama de benefícios aos ser humano, sendo fundamental na formação completa do indivíduo, já que tal prática pode propiciar a prevenção de doenças, a promoção do bem-estar, a melhora do desempenho físico, além de ganhos psicossociais, daí a necessidade de que o Atletismo seja trabalhado nas escolas e tenha o espaço e a visibilidade que merece nas aulas Educação Física.

**2.4 Atletismo e esporte**

 O atletismo se divide por meio de grupos de provas tais como: corridas, saltos, lançamentos/arremessos, ou até mesmo, marcha atlética e as provas que são combinadas. Conforme Barbosa (2013), o atletismo é um conjunto de provas que são individuais ou coletivas as quais, se organizam em marcha, corrida, salto e arremesso de objetos com caráter competitivo. Além disso, acredita-se que o atletismo seja um

Esporte muito complexo, por testar várias habilidades motoras básicas do homem e sua prática está fundamentado no caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar. No atletismo tanto homens quanto mulheres podem competir em todos os grupos de provas, mas não necessariamente as mesmas provas, em uma competição oficial, por exemplo, a prova dos 100m com barreiras são realizadas por mulheres, já os homens realizam 110m com barreiras (BARBOSA, 2013, p.5).

Diante disso, nota-se que o atletismo é tido como um esporte complexo, e por falar em esporte convém salientar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) o consideram como sendo uma das práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional.

 Neste sentido, para Betti (2000), o esporte é uma ação institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica,

 Em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, através de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde. Assim, o seu resultado é determinado pela habilidade e estratégia do participante, e é para este gratificante tanto intrínseca como extrinsecamente (BETTI, 2000, p.4).

Desse modo, Caparroz (2001) adere um ponto de vista enquanto ligação entre esporte e jogo, no qual estabelece o esporte como uma atividade social que, por sua vez, teve a origem institucional por meio do jogo, de modo que na atualidade a sua prática é um direito de todos. Por outro lado, se dispõe que o conceito de que esporte é “uma atividade de cultura, na medida em que a noção formal de equilíbrio entre corpo e espírito é substituída pela de convergência de todas as tentativas educativas" (BETTI, 2000, p. 24).

Ademais, acrescenta-se que a prática e desenvolvimento do esporte possui a origem na Inglaterra, em meados do século XIX. Nesta época, ele se estabeleceu como uma construção cultural moldada segundo a realidade da época. Posto isso, acredita-se que a competitividade, a procura incessante pelo rendimento máximo, a criação de regulamentos e os traços característicos do contexto social, político e cultural eram características centrais desse período.

Era uma prática tipicamente aristocrática, tendo proliferado em outras camadas sociais no século XIX. Tornou-se acessível aos trabalhadores por volta de 1870, a partir de reinvindicações que conquistaram uma redução na jornada de trabalho e melhorias nas condições do mesmo (CAMBRAIA, 2010, p.19).

Nesse sentido, convém salientar que o esporte se originou há mais de quatro mil anos, e já passou por inúmeras transições, mudanças de regras, porém o mais curioso é a criatividade de as pessoas aprimorarem esse esporte até chegar a ser reconhecido mundialmente e começar a ser praticado por todos ou quase todos. Atualmente, temos uma variedade muito grande de esportes, ninguém pode reclamar que não tem o esporte que gosta, porque tem para todos os gostos e idades (MORAES, 2011).

Neste enlace, salienta-se que o Futebol é um esporte que se joga com os pés, possui apenas uma bola, e são 11 jogadores contra 11, dentro de um campo de futebol, podendo ter reservas para fazer substituições. Muitas pessoas falam que para ver uma criança feliz é apenas deixá-la com uma bola. Existem vários esportes como, por exemplo, o arco e flecha, artes marciais, atletismo badminton, basquete, beisebol, vôlei, futebol, futsal, tênis, golfe, ciclismo, corrida de rua, entre outros, que são muitos. O esporte engloba todos os tipos de pessoas, de crianças a idosos, de pessoas normais até pessoas com deficiências físicas ou mentais (MORAES, 2011).

Com isso, percebe-se que por meio do esporte se pode aprender várias coisas, inclusive que existem regras e devem ser seguidas. Além disso, que tenham caráter, cultura e um bom entretenimento entre todos. Não é à toa que as maiores marcas de roupas, tênis, relógios, cremes, óculos e muitas mais estão em todos os esportes, pois reconhecem que a maior propaganda para se fazer é em um atleta, e não são apenas marcas de objetos, são também como os bancos, agências, uma campanha contra o racismo, câncer, dentre outros (BATTISTUZZI, 2005).

É válido pontuar também que o esporte, de fato, se tornou um ótimo negócio para os dirigentes e empresários, pois envolve muito dinheiro em qualquer tipo de modalidade praticada. Por esse motivo, acontecem esses tipos de escândalos no esporte, em que querem passar por cima de qualquer um sem se importar com a história e o que realmente é essencial, que são os valores e o desenvolvimento humano (BARROSO, DARIDO, 2006).

Posto isso, afirma-se ainda que o esporte é um aliado essencial quando o assunto é a política nacional da divulgação de uma imagem positiva do Brasil em relação ao restante do mundo. Ele desenvolve o bem-estar para todos os cidadãos através de práticas esportivas (CAMBRAIA, 2010).

O esporte sofre e ao mesmo tempo exerce influência sobre a formação humana, inclusive existem algumas pessoas que o pratica com o propósito de superação e constante busca de resultados e limites, embora nem todos que possuem tal perspectiva possuem como objetivo a competição com outros participantes, pois

Muitas vezes a disputa é intrínseca, voltada à auto-superação. Outras praticam esporte visando prazer, bem-estar e auto-satisfação. Outras visam estética e melhoria da auto-imagem. Para muitas, a prática esportiva significa uma possibilidade de interação social e convivência humana (CAMBRAIA, 2010, p.9).

Logo, percebe-se que o esporte pode ser usado para diversos fins e objetivos dos indivíduos em seus cotidianos. Ele está diretamente relacionado com a garantia de bem estar e qualidade de vida das pessoas. Porém, para que se relacione com a Qualidade de Vida, se faz preciso que se incorpore, sobretudo, os diversos hábitos cotidianos ao estilo de vida dos sujeitos, não apenas como um fator de consumo sedentário, mas “como objeto de prática de atividade física, desde que adequado às necessidades, expectativas, possibilidades e limites do indivíduo” (CAMBRAIA, 2010, p.9).

 Diante disso exposto, é imperioso afirmar que o esporte é essencial no convívio social. Entretanto, se faz preciso que de um modo geral todas as pessoas possuam acesso a ele, pois a “questão não é só proporcionar diferentes modalidades esportivas, mas sim, condições para sua prática” (GONÇALVES, 2004).

 Para Betti (2000) o esporte lida com diversos aspectos no indivíduo como, a parte cognitiva, afetiva e social. Neste sentido, salienta-se que o mesmo é essencial para o bem estar das pessoas, pois a inatividade física se constitui, sobretudo, como o fator mais importante para o desenvolvimento da obesidade. Além disso, muitos estudos recentes, os quais envolvem indivíduos jovens, demonstram que o nível de atividade física se encontra inversamente relacionado à incidência de sobrepeso e ao mesmo tempo à obesidade.

 Apesar das várias evidências, a maioria das pessoas leva uma vida sedentária, sendo a inatividade física fator decisivo à ascensão de risco de doenças. Alves (2005) cita estudos epidemiológicos que “apontam forte associação entre atividade física ou aptidão física e saúde. Pesquisas que apontam a inatividade física como um fator de risco para doenças”, (ALVES, 2005, p. 4), tais como: cardiovasculares, hipertensão arterial e obesidade, dentre outras doenças. E, que além de diminuir a incidência de fatores de risco, para vários problemas de saúde, contribui ainda no controle da ansiedade, da depressão, das doenças pulmonares obstrutivas crônicas, da asma, além de proporcionar melhor autoestima e ajuda no bem-estar e socialização dos cidadãos.

 Os jovens priorizam a busca por uma identidade, e infelizmente eles estão mais ligados às novidades virtuais e tecnológicas, o que tem os afastado de uma convivência natural e dinâmica. Desta maneira, essa busca virtual ocasiona em uma barreira entre os mesmos e o convívio social. Assim, Hallal; Bertoldi, Gonçalves (2006) fazem referência a diversos estudos e pesquisas que “contribuem para desmistificar a saúde, reconhecendo que, além do médico, o trabalho conjunto dos diversos profissionais deve ter como objetivo “educar” os indivíduos e adotar práticas que otimizem sua saúde e da comunidade” (HALLAL; BERTOLDI, GONÇALVES, 2006, p.4).

 A prática de esportes, quando iniciadas da forma correta na infância, pode influenciar muito no desenvolvimento do adolescente. Desse modo, existem projetos de inclusão da disciplina de Educação Física a partir dos 6 anos de idade de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A proposta dos PCN’s, engloba trabalhar atividades que possam desenvolver habilidades em crianças de faixa etária de 6 a 12 anos, ou menos. Essas atividades precisam ser “cuidadosamente planejadas, de forma que estejam previstas para as séries em questão, e preferencialmente devem ser desenvolvidas por meios de jogos” (HALLAL; BERTOLDI, GONÇALVES, 2006).

 Dessa feita, salienta-se que a atividade física não está ligada simplesmente ao aspecto motor e físico, mas, além disso, ao sentido de incluir ângulos positivos a vinculação de valores e atitudes associados a manifestações de paz, justiça, cooperação, respeito mútuo, responsabilidade, lazer e principalmente inclusão social. “Sendo, portanto favoráveis ações voltadas a essa proposta, o estudo e a busca por informações relacionadas quanto às contribuições da atividade física a socialização do adolescente” (ALVES, 2010, p.5).

 Inclusive, se tratando de benefícios que acarretam a relações sociais pode-se considerar a atividade física uma possibilidade que contribui para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Assim, Alves (2010) descreve algumas vantagens para a prática do esporte como: o estimulo constante à socialização, o mesmo ainda serve como um antídoto natural “de vícios ocasiona maior empenho na busca de objetivos, reforça a autoestima, ajuda a equilibrar a ingestão e o gasto de calorias e leva a uma menor predisposição a moléstias” (ALVES, 2010, p.3).

O esporte tem se demonstrado na sociedade contemporânea como um fenômeno mais promissor do que apenas a atividade física, pois o mesmo é “algo mais” do que isso. Ele transmite valores sociais, morais e éticos, os quais são essenciais para a formação humana em toda a sua dimensão (GONÇALVES, 2004). Neste cenário, afirma-se ainda que:

A cada dia surgem novas formas de práticas, prometendo melhores resultados para a saúde e bem-estar, ou, seguindo o apelo promovido pelo anti-sedentarismo, são criadas novas formas de praticar as mesmas atividades, e materiais e espaços tidos como indispensáveis para tal. O esporte embarca nesse movimento. Acaba muitas vezes por ser uma das inúmeras opções de sujeitos que buscam um estilo de vida ativo e inserem-se no ambiente esportivo buscando acabar com o sedentarismo, por exemplo. Essa busca torna os indivíduos vulneráveis a um mercado de oportunidades, materiais esportivos e locais para a prática (MARQUES, 2007, p.137).

Diante do exposto, nota-se que o esporte vai além de uma simples atividade física, pois a sua prática orientada, se adequa às necessidades e capacidades das pessoas, associando-se ás necessidades básicas de subsistência, pois a

Possibilidade de boa alimentação, educação, moradia, transporte, entre outros fatores, podem colaborar para a melhoria da Qualidade de Vida. O simples ato de jogar futebol não resolve os problemas de ninguém, mas o futebol praticado num ambiente saudável, com valores morais apropriados, sujeitos alimentados, pode sim ser muito positivo (MARQUES, 2007, p.137).

Diante disso, concebe-se que o esporte se associa inclusive com os hábitos das pessoas no que se refere aos aspectos alimentares ou a própria rotina. Além disso, percebe-se que “o esporte, como instrumento de saúde e lazer, oferece ao homem reações importantes aos sintomas negativos da sociedade atual, levando-o inclusive a uma busca de reencontro consigo mesmo” (MARQUES, 2007, p.137).

Posto isso, convém salientar que o esporte se configura, sobretudo, como um fenômeno social e político, que influencia diretamente o conjunto de transformações culturais e princípios de toda e qualquer sociedade. Além disso,

Em suas relações ativas e dinâmicas do grupo social ele é a representação viva das manifestações de ludicidade e criatividade do movimento de um povo. Reproduz a identidade cultural, contribuindo de forma decisiva nos processos de mudança social, formação educacional e de consolidação desta identidade (KIST, 2015, p.8).

Diante dessa colocação, percebe-se que o esporte produz inúmeros valores e virtudes sociais para o homem, o levando a ter uma convivência sem práticas de competitividade e egoísmo, pois desperta nele “a convivência, a coesão e identificação social, além de valorizar o tempo do ócio como tempo eminentemente pessoal (KIST, 2015, p.8)”.

Nesse sentido, conforme Tubino (2006), o esporte é tido como um Fenômeno sócio-cultural, pois ele é um direito de todos. Além disso, o mesmo possui no jogo o seu vínculo cultural e, sobretudo, na competição o seu elemento essencial,

O que deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo num dos meios mais eficazes para a comunidade humana (TUBINO, 2006, p.4).

O esporte se configura como um fenômeno social e cultural, que é construído por meio de valores e significados o qual possui em sua prática inúmeras referências para análise do conhecimento e desenvolvimento de todas as sociedades em diferentes épocas. Com isto, acredita-se que o comportamento humano na sociedade se compreendi por meio da vivência contínua do Esporte (KIST, 2015).

Nessa constatação, Greco et.al. (2009) salienta que o esporte conseguiu desenvolver o conhecimento do indivíduo com si próprio e com os outros, pois por meio da sua prática desenvolvem-se capacidades, habilidades e inclusive competências para a construção da sua identidade. Assim, acredita-se que isso promove a criação de “atitudes, valores, ética, moral, ou seja, aspectos de personalidade que contribuem para formar o conceito de cidadania” (GRECO et.al. 2009, p 5).

Nesse sentido, concebe-se que o esporte contribui positivamente para que aconteça o desenvolvimento do homem em todas as suas dimensões, interferindo na autoafirmação e identidade das pessoas que participam de grupos esportivos ou até mesmo daqueles que se apresentam como espectadores (GRECO et.al. 2009).

Para Vianna e Lovisolo (2011), o atletismo é um esporte na atualidade que se constitui como uma ferramenta eficaz no que se refere à ressocialização de indivíduos na sociedade, pois quando o indivíduo se submete a casos de competitividade, isso é capaz de elevar a sua autoestima, inclusive quando são esportes coletivos. Além disso, conforme tais autores, devido ao fato de o esporte ser uma ferramenta de intervenção no que se refere à necessidade de desenvolver qualidades físicas, ele deve reintegrar constantemente os indivíduos na sociedade, os quais muitas das vezes se encontram em situação de vulnerabilidade social.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de pesquisas bibliográficas, neste estudo buscou-se tecer algumas reflexões a respeito da importância das aulas de Educação Física para a formação ampla do aluno. Assim, procurou-se apresentar o conceito e história do Atletismo, assim como também as possibilidades para se trabalhar essa prática nas aulas de Educação Física e sobre os seus benefícios nas aulas da referida disciplina.

Desse modo, foi possível observar que os autores pesquisados são unânimes ao reconhecer que a referida disciplina possui uma importância imprescindível na formação integral do educando, podendo contribuir para a promoção da saúde e bem-estar, estimulando o gosto por diversos tipos de exercícios físicos, possibilitando um estilo de vida mais saudável e desejável, além das contribuições ligadas aos aspectos físicos. Ademais, também auxilia na questão disciplinar, se apresenta como uma possibilidade de inclusão e contribui para a formação se seres autônomos, críticos, ativos e reflexivos.

Quanto ao Atletismo, foi verificado que se trata de uma prática existente desde a antiguidade, tida como esporte-base e se refere a um conjunto de esportes composto por várias modalidades, tais como lançamentos, saltos, corridas, dentre outros, se caracterizando como o principal esporte olímpico.

Neste sentido, evidenciou-se que o Atletismo tem muito a contribuir com a formação e ensino aprendizagem dos educandos desde a infância, e que através da criatividade, conhecimentos e força de vontade, o educador pode possibilitar o contato de todos os estudantes com esta prática de forma divertida e significativa, não necessitando necessariamente de grandes espaços e nem de materiais sofisticados.

Também ficou evidente que o Atletismo proporciona vários benefícios e vantagens quando explorado no âmbito escolar, já que contribui imensamente para gerar maior integração entre os participantes, ampliar o fortalecimento e preparo físico, auxiliar na concentração, autocontrole, socialização, dentre tantos outros aspectos positivos. Daí, a grande necessidade de os professores trazerem mais esta prática para suas aulas, de forma que a Educação Física seja satisfatória, significativa e cumpra o papel esperado da disciplina, que vai muito além de promover diversão ou entretenimento.

# REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Antônio Víctor. SOUSA, Francisco José Fornari. **Importância da Educação Física Escolar na formação do indivíduo**. Centro Universitário UNIFACVEST, 2019. Disponível em: [https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/b7423-araujo,-antonio-victor.-importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo.-lages-unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica..pdf](https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/b7423-araujo%2C-antonio-victor.-importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo.-lages-unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica..pdf). Acesso em: 15 jan. 2022.

ALVES, Marcelo José. **Educação Física no contexto**: Uma experiência interdisciplinar no ensino fundamental. Dissertação de Mestrado na Universidade do Oeste Paulista. São Paulo, 2010.

BREMM, Diane; APPEL, Bruna Montardo; COSTA, Leandra da Costa. Atletismo na escola: uma proposta alternativa de ensino.Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Diane-Bremm-ATLETISMONA-ESCOLA-1.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Diane-Bremm-ATLETISMO-NA-ESCOLA-1.pdf) Acesso em: 09 jan. 2022

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães. Atletismo na Escola: uma possibilidade lúdica. EFDeportes.com, **Revista Digital.** Buenos Aires, Año 18, Nº 187, Dezembro de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd187/atletismo-na-escola-uma-possibilidade-ludica.htm> acesso em: 25 jan.2022.

BENNEMANN; LEMOS, 2009, Souza et al. (2004), Kunz (2004), Mezzaroba et al.(2006), **Atletismo escolar em diferentes propostas de ensino.** Disponível em Google Scholar: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/579> Acesso em: 09 jan.2022.

BETTI, M. **A Janela de Vidro**: Esporte, televisão e educação física. (Dissertação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. p. 24.

 BOAVENTURA, Eduardo. Atletismo.**Educação física escolar**: compartilhando experiências*.* São Paulo: Phorte, 2011. Disponível em: <https://www.phorte.com.br/educacao-fisica-escolar/educacao-fisica-escolar-compartilhando-experiencias>. Acesso em 14 jan. 2022.

BREMM, Diane. APPEL, Bruna Montardo. COSTA, Leandra Costa da. **Atletismo na Escola: uma proposta alternativa de ensino**. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Diane-Bremm-ATLETISMO-NA-ESCOLA-1.pdf acesso em jan./2022](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Diane-Bremm-ATLETISMO-NA-ESCOLA-1.pdf%20acesso%20em%20jan./2022). Acesso em: 16 jan. 2022.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. O esporte como conteúdo da educação física: uma "jogada desconcertante" que não "entorta" só nossas "colunas", mas também nossos discursos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 31-47, 2001. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/105720075/pedagogia-do-esporte/17>.

Acesso em 20 jan. 2022.

CAMBRAIA, Vinícius Gomes. **Esporte Escolar:** o que dizem os autores**.** Belo Horizonte – MG. 2010 Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/defesas/20150710165340.pdf>

Acesso em 26 jan. 2022

COSTA, Rodrigo Mendes. O atletismo na escola. Uma perspectiva pedagógica na Educação Física. **EFDeportes.com**, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 20, nº 211, dezembro de 2015. Disponível em:<https://www.efdeportes.com/efd211/o-atletismo-na-escola-uma-perspectiva-pedagogica.htm> Acesso em: 18 fev. 2022.

 DEZANI, Gabriel Santos. **A importância das aulas de Educação Física no Ensino Infantil**. ARIQUEMES – RO 2014. Disponível em:<https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/234/374>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DIAS, Ronaldo. **A história e origem do Atletismo**. Postado em julho de 2021. Disponível em: [https://www.acidadeon.com/on-run/NOT,0,0,1558283,a-historia-e-origem-do-atletismo.aspx](https://www.acidadeon.com/on-run/NOT%2C0%2C0%2C1558283%2Ca-historia-e-origem-do-atletismo.aspx). Acesso em: 15 jan.2022.

FORSTER, Edgar Vieira. **Uso do atletismo como estratégia didática no trabalho da Educação Física Escolar**. Brasília 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14608/1/TCC%20EDGAR%20FORSTER%20%284%29.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em 16 jan. 2022

GRECO, et. al. **Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no Programa Segundo Tempo***.* Belo Horizonte: UFMG, 2009. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/pstec25/apresentao-iniciao-esportiva-pablo-novo-bartholo-7561602#:~:text=O%20Esporte%20no%20Programa%20Segundo,%E2%80%93%20Treinamento%20t%C3%A1tico%2Dt%C3%A9cnico>.

Acesso em 27 jan. 2022

KIST, Cleiton. **Os esportes coletivos como forma de inclusão social.** São Paulo, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/136439388-Os-esportes-coletivos-como-forma-de-inclusao-social.html>. Acesso em 28 jan. 2022

HALLAL, Pedro Curi; BERTOLDI, Andréa Dâmaso; GONCALVES, Helen and VICTORA, Cesar Gomes. **Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade**. Cad. Saúde Pública. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/c4pqMtQsyCZZbCPfvyCHWzb/?lang=pt#:~:text=Na%20an%C3%A1lise%20bruta%2C%20o%20sedentarismo,tempo%20di%C3%A1rio%20jogando%20v%C3%ADdeo%2Dgame>. Acesso 18 jan. 2022

MORAES, F. **Desenvolvimento Humano e Inclusão Social através do Esporte, Cultura, Turismo e Lazer**. 5º Congresso Nacional do PDT - Assembleia Legislativa, Porto Alegre, 3 set. 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Esporte/caderno_propostas_1_conferencia_esporte.pdf>

Acesso em 29 jan. 2022

LIMA, Diego Nera. **O Atletismo Escolar: trajetórias de aprendizagem entre gerações**. Bauru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/203925>

Acesso em 29 jan. 2022

NASCIMENTO, Silas José Morais do. AZEVEDO, Paulo Fernando Valois de. **Atletismo na Escola: dificuldades e possíveis alternativas para a sua prática nas aulas de Educação Física escolar na educação básica,** 2017. Disponível em: [http://repositorio.asces.edu.br/bitstream/123456789/463/1/Artigo%20final.pd](http://repositorio.asces.edu.br/bitstream/123456789/463/1/Artigo%20final.pdf)f

 acesso em: 22 dez.2021.

PIERI, Anderson. HUBE, Msc. Marcos Paulo**. A utilização do atletismo na Educação Física escolar como base para o desenvolvimento motor**. **EFDeportes**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, nº 178, março de 2013.Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm>

Acesso em 29 jan. 2022

RIBEIRO, Letícia Baganha. **O atletismo nas escolas municipais de Além Paraíba/MG**. Além Paraíba. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Instituto Superior de Educação Profª Nair Fortes Abu-Merhy, Fundação Educacional de Além Paraíba, 2018. Disponível em: <https://feap.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/TCC-Leticia-Baganha-Ribeiro.pdf>.

Acesso em : 29 Jan. 2022

SANTOS, Bruno Freitas. Esporte no contexto escolar esporte e escola. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo** - v. 2. n. 2. 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/107602171-Revista-brasileira-do-esporte-coletivo-v-2-n-artigo-original-titulo-resumido-conhecimento-tatico-declarativo-no-handebol-feminino.html>

Acesso em : 29 jan. 2022

SANTOS, MÔNICA DE SOUZA. **Educação Física Escolar:** a importância da atividade física e a conscientização corporal do educando. Paripiranga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14152/1/TCC%20-%20M%C3%B4nica%20de%20Souza%20Santos.pdf>.

 Acesso em : 25 jan. 2022

SEVERINO, Cláudio Delunardo. SILVA, Bianca Maria. **Educação Física Escolar e a promoção da saúde: um ponto de vista**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 12, n. 2, p. 77-86, jul./dez. 2014. Disponível em: [https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/12742/9531.](https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/12742/9531%20acesso%20em%20jan./2022)

A[cesso em 25 jan. 2022](https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/12742/9531%20acesso%20em%20jan./2022)

SILVA, Vanderlei Lopes da. Atletismo Escolar: olhares docentes sobre o ensino do conteúdo em escolas de Florianópolis-SC. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/177955/TCC%20FIM%2004-07.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Acesso em 23 jan. 2022.

SOARES DA SILVA Organização Funilense de Atletismo Rua Silvino Gobbi, 300 – Casa 24, Pq. Jambeiro, Campinas – SP leticia.cristina@hotmail.com EVANDRO LÁZARI Faculdade de Ciências Aplicadas – UNICAMP Rua Pedro Zaccaria 1.300.

SCHULZ, ROGER RANGEL. **Atletismo na Escola**: prós e contras no processo de ensino. Santa Rosa – RS 2019. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6709>

Acesso em 24 jan. 2022

MOTA e SILVA, Eduardo Vinícius e colaboradores. **Atletismo (ainda) não se aprende na escola?** revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. Movimento, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, out./ dez., 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/50006>

Acesso em 26 jan. 2022

SILVA MARQUES, Carmen Lúcia da Iora, Jacob Alfredo, **Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. Disponível em : <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3078>**

Acesso em 27 jan. 2022

SIMONI, Clarissa Rios; TEIXEIRA, Willian Medeiros. **Atletismo em quadrinhos: história, regras, técnicas e glossário**. Porto Alegre: Ed. Rigel & Livros Brasil, 2009.THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986

Disponível em : <https://livraria.funep.org.br/product/atletismo-em-quadrinhos/>

Acesso em 28 jan. 2022